

O  
CARAPUCEIRO

05 DE OUTUBRO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis,  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

## AS VIZITAS DAS SENHORAS.

Há muito que não reparto carapucas pela melhor porção da especie humana, como lhe chamão os Peccatas, e peccoutra o bello sexo, segundo querem os Francezes, que parece, trabalhão para reduzir o amor a huma sciencia exacta. O que não farão Estrangeiros! Negocio de grande monta me já distrahido da tarefa moral, e exigio, que por hum pouco me occupasse na Politica; por que a sa' agã da Parra está a cima de todas as cousas. agora porém torno a o objecto do meu pequeno Periodico. He verdade, que muitas Senhoritas mostrão-se, apòtoma contra os meus Carapuceiros, principalmente quando toco nas modas, nos perendengues, nas disformes buja-

ronas, chamadas mangas, etc. etc. mas não obstante isso gostão de ler essas coisas, daõ suas gargalhadas, dizendo sempre a cada huma, que todas as carapucas assentão bem nas outras; mas nellas nunca.

Sei, que algumas enfadaõ-se, ralhad, e dizem, que não he da minha conta o que trajaõ as Senhoras; a o que devo responder-lhes, que se ellas vivessem clausuradas de maneira que ninguem lhes pozesse olho, nem haveria motivo para censura, nem eu teria, que dizer dellas sem respeito; mas huma vez que se não vestem, nem galeão, se não para parecer bem, expõe-se a que quem tem olhos as veja, e quem tem boca falle, segundo entender; por que na vida publica somos todos espe-  
lhos bons dos outros. — não pois tra-

ctarei das vizitas, que se fazem reciprocamente, cousa porque todas se desvivem a ponto de fazerem sacrificios da propria saude só para não perderem a occasião de sair de casa. Eu já vi huma Menina, que por hum dia inteiro gemeo com dores no pé, que estava bastantemente inchado de huma torcedura. A noite engendrará as outras hum passeio, e a doente foi a primeira, que se ataviou, e apprezentou-se no meio da salla para a folgança.

Mas vamos ás vizitas, a respeito das quaes não falta, que *rabecar*. Primeiramente huma vizita occupa muitos dias antes a qual quer Senhora. Ella consulta ora com o espejo, ora com as pessoas de caza sobre qual dos seus ricos vestidos deve ter preferencia: já muda-lhe os fôlhos, já acrescenta-lhe huma garniçaõ, huma fita, hum lacinho, hum enfeite de sorte, que o tal vestido venha a parecer outra cousa. Muitas horas antes da sahida prepara o grande andor da *rabeca*: os cabellõs são puchados, e repuchados, ora para aqui, ora para ali, a fim de tomarem o geito, e molde de huma boneca franceza, que ella viu, e achou muito bonita. Não há grampos, que bastem para escorar, e sustentar o alteroso pente de custo de 500 rs.: mas á força de alfinetes, dos mesmos grampos, e ás vezes á custa de fortes dores de cabeça lá vai armada a charolla, que he hum brinco.

Se a Menina he descorada, ou como vulgarmente se diz, amarella, o pobre isto passa por hum forte esfregaçõ de baeta, a fim de que o sangue se acuta as faces, e fiquem

estas, como duas rozas. Ella mirasse, e renhira-se no espelho, e ali ensaia o garbo, com que ha de andar, até o geito das rizadinhas, os gestos e esgares, que deve fazer para se mostrar elegante, engraçada, e bella. Hum arroxadissimo espartilho lhe opprime os polmões, e ma entranhas: a respiraçaõ fica-lhe curta, o alto, e baixo ventre estão no maior aperto; mas tudo isto he huma delicia; porque he preciso para pôr as Senhoras com corpos de tanajuras. Excuso marcar a semelhança; porq' todos sabem no nosso Brazil o que he tanajura.) E tanto que assim se apouquentã, e martyrizã para não discreparem da moda, e parecerem sempre esbeltas, não podem jejuar pelos seus peccadinhos ao menos Sexta Feira da Paixã; por que todas padecem gastrites, ou são fraquinhas do peito, ou sofrem affecções nervosas, e não podem estar sem almoçar.

Apenas a vizitadora se annuncia na caza para onde se dirige, acodem de romania todas as mais Senhoritas, que vão receber a sua especial amiga; fervem os abraços de d'o corredor, e não se dispensã as estaladoras beijocas. Huma toma-lhe o chale, que he logo ali examinado pelo direito, e pelo avesso; outra tira-lhe o saquite, chamado indispensavel, e encaminha-a para a salla, onde todas se recebem, e começa a pagem. Meus cabellos, diz a hospede, tem passado bem? Como vão meus disvellos? Como está a minha firmeza? E todas que-rem responder-lhe a hum tempo. He de advertir, que huma Senhorita de bom tom nunca diz, que tem saude

perfeitã; (por isso esta queixa-se de dor de cabeça, aquella de não andar boa do estomago, algumas do seu flanco; mas não ha huma só, que se accuse da molestia das veias.

Que ternuras, que requêbros, q' palavreado amantetico principiaõ então. Olhe; minha firmeza, não sei, como sou viva de saudades suas; já não comô, nem socego depois que não a vejo (entretanto a sujeitinha está gorda, e nedeia, e vende saude.) Tambem eu, acode logo a outra, quando não tenho a fortuna de a ver, fico inconsolavel: e esta expressãõ apaixonada ás vezes he proferida com os olhos cravados nos de hum primo, que ali está muito calado com manna de gato, e que huma vez por outra entra com seu bedelho na conversaçãõ. „ Como vai, minha amiga, sua mana a Snr.ª D. Jasmininda? O' ( responde logo a Senhora) teve agora o seu bom successo. Logo todas querem saber, se foi menino, ou menina; e que nome ha de ter. „ He menina, diz, e taõ galante! Nós temos estado a excogitar hum nome bonito para lhe pôr, e de 32, que nos mandou D. Rozimelflua nenhum nos agradou. Note-se, que os nomes de Maria, Joaquina, Francisca, Anna, etc. já se não usãõ; por que são cousas do tempo do Rei velho: agora baptizaõ-se os meninos com nomes de heroes, ou heroínas, e novellas, e os nomes de cachorriños, q' são as cousas mais lindas do mundo.

Depois destes, ou d'outros preambulos quasi similhantes yem sempre a terreiro a materia inexaurivel das novelas. Ali todas a hum tempo exaltaõ hum pente, que viraõ, do ta-

manho de hum abano, que não podia ser mais galante; huns novos cintos chegados de fresco da França: ali se ventila a interessante questãõ sobre qual seja o melhor methodo de empapucar bem as grandes mangas, de maneira que fiquem, como duas maquinas de sobir a o ar: tractado dos moldes de vestidos, do arranjo das cabeças, dos çapatinhos feitos em Lisboa, que armaõ lindamente os pés, e aturaõ por 10, ou 12 pares feitos em qual quer outra parte, principalmente se saõ de duraque, etc. etc. Entre tanto todas estaõ rezistando a vizita, e a vizita a todas para terem de que murmurar, quando se separarem. Tudo isto he dicto, exprimido, e porfiado entre muitas rizadas, e huma algazarra, que atordõa a cabeça.

A's vezes taõ bem acontece cahir a incessante garrulidade sobre a vasta materia da Politica. Oh! Isso he, que he balburdia: huma feira de Haya não he taõ tumultuosa, e sussurradora; p' r que ordinariamente as Senhoras, se saõ solteiras, seguem o partido, a que seus pais pertencem, se cazadas o de seus maridos, e se viúvas, que ainda não pertendem segundas nupcias, o partido dos seus defunctos. A cazada com europeõ não pôde ouvir tocar nem levemente em cousa alguma contra Portugal, ainda que se lhe diga previamente, que aquillo não he com o seu homem: já a filha, que cazou, ou está para cazar com brasileiro, e patriota, não sofre, que se ponha a menor pécha a o Brazil.

Finalment: chega a despedida. Já se levanta todas, e em pé mesmo travaõ huma conversaçãõ ás vezes

mais estirada, do que a vizita: ellas se abração repetidas vezes: não se esqueça de me mandar aquelles mol-des de mangas (diz huma): eu lhe remeterei (diz outra) o meu vestido de bobinete, que me fez a modista Franceza, etc. Já no tampo da escada há outra séca não menos impertinente, bebruada de mil protestos de firmeza, e saudades em expectativa. Assim se despedem as boas amigas: as que ficão passão logo a fazer anatomia em todos os trages, enfeites, e louçainhas da vizitadora; e esta lá vai para a sua caza fazer a mesma caridade ás outras. Taes são pouco mais, ou menos quasi todas as vizitas das Senhoras.

POLICIA.

Falla-se muito em Policia, muito mais se falla em Moral; e em verdade pouco vejo de Policia, e quazi nada de Moral. Palavras (sempre ouvi dizer a os Antigos) não abundão sópas. Papaguear tão pouco he, que muitos têm a garrulidade por divertimento: mas passar a obras, ali está o *buzil-lis*, ali está tudo. Tenho notado com espanto, e indignação o despejo, e sem cerimonia, com que por essas ruas qualquer preta, qualquer mole-que, qualquer brejeiro profere em altas vozes palavras torpes, expres-sões indecentissimas, e até signifi-cando-as com acções igualmente ver-gonhosas, o que muitas vezes veem, e ouvem meninos, e meninas, vir-gens prãdibundas, e Senhoras honestas. Além disto vejo a toda hora pe-las ruas vagueando cães, e cadellas, que não recebem licença, nem se es-

condem para satisfazer os estímulos naturaes. Que fazem tantos Srs. Jui-zes de Paz, tantos Srs. Fiscaes? He possivel, que a nossa Policia, e a taõ justamente gabada Moral so existão em letra morta, isto he; nos ran-celhetes dos Periodicos?

Isto he mais serio, do que alguns pensão. Em hum paiz civilizado a Policia deve ser mui vigilante, e se-vera sobr'esses objectos. Rogo por tanto a os Srs. Juizes de Paz, e Fis-caes, que olhem para isto com a de-vida attençaõ, castigando na forma das leis Policiaes a todo aquelle que soltar vozes indecentes pelas ruas, e bem assim não consentindo cães sol-tos por ahí, os quaes não são só pre-judiciaes pelo lado da torpeza, se não por serem animaes mui sujeitos a o terrivel mal da hydrofobia, e po-derem morder facilmente a quem passa, do que tem havido innumera-veis exemplos. Bem quizera lembrar outro abuso, qual he o dos que dão carreiras a cavallo pelas ruas da Ci-dade, loucura, de que tem sido vic-timas velhos, cegos, aleijados, etc.: mas ordi-nariamente esses tiradores de argolinhas são su-geitos agravatados, e com fumaças de Lords, e para taes sujeitos as leis são taes de nada. Ao menos abstenhaõ se de tal por amor da huma-nidade, na certeza de que deitar o cavallo a toda bride he o pior methodo, que hum cavalleiro pô-de seguir para namorar.

ANNUNCIO.

Quem quizer ser Distribuidor da *Quotidiana Fidedigna*, e estar a fiança, dirija-se a esta Ty-pografia para tractar do seu ajuste.

Na Typografia Fidedigna de J. de  
de Mello R. das Flores D. 17.